

## EDITORIAL

**Fabricio Amorim**  
ORCID: 0000-0001-9507-4720

**Silvana Martinho**  
ORCID: 0000-0002-7052-7460

**Mercia Alves**  
ORCID: 0000-0001-8008-6905

**Arthur Spada**  
ORCID: 0009-0006-3008-8455

A consolidação da extrema direita como uma opção eleitoral viável ocorre em várias partes do mundo e tem ganhado força por meio de discursos nacionalistas e reacionários que reforçam a polarização e consequentemente, o discurso baseado no medo e na exclusão do outro. É essencial para esse espectro político a criminalização dos inimigos, o controle de fronteiras e a regulação dos corpos.<sup>3</sup>

Esse avanço se sustenta com as sucessivas crises econômicas que atingem e deterioram a vida das pessoas junto de uma crescente desconfiança das populações em relação às instituições democráticas. A crescente sensação de que o campo político nada faz para mudar suas perspectivas diárias abre espaço para o discurso antissistema e para os políticos da extrema direita.

Dessa forma, observa-se a tentativa de restringir direitos civis, pressionar a imprensa e enfraquecer órgãos de controle. A retórica agressiva reforça a divisão social e dificulta o diálogo político. A partir desse contexto, diversos estudos têm demonstrado que a ascensão desses movimentos representa um desafio significativo

tivo para a estabilidade e os valores das democracias contemporâneas. Diante da importância de compreender como age esse espectro político, apresentamos o número 52 da Aurora, revista de arte, mídia e política, com a segunda e última parte do dossiê extremas direitas, riscos à democracia? Esta edição tem início com a entrevista que realizamos com Cas Mudde, cientista político holandês que é precursor nos estudos sobre as extremas direitas pelo mundo. Durante o papo, ele falou sobre o avanço dos partidos de extrema direita no Parlamento Europeu e como muitos se tornaram mainstream em seus países;

maio-agosto 2025

demonstrou sua visão sobre lideranças como Donald Trump e Jair Bolsonaro, bem como minimiza o papel das redes sociais na ascensão deles e desse espectro político. Mudde ainda analisou a política brasileira e as perspectivas nas eleições brasileiras de 2026. Logo após a entrevista, este número da Aurora traz oito artigos que compõem o dossiê junto a mais um artigo livre. Os trabalhos perpassam temas variados dentro do universo das extremas direitas.

O dossiê tem início com o artigo “A reconfiguração da extrema direita em Portugal: do neofascismo ao populismo do Chega”, assinado por Helder Prior, professor na Universidade Autónoma de Lisboa. A partir de um olhar focado na extrema direita de Portugal, o autor discute a ascensão do Chega, o principal representante da direita radical populista no país. O partido tornou-se a segunda maior força no Parlamento, terminando com o domínio de décadas dos prin

cipais partidos portugueses. Para o autor, esse avanço constitui um fenômeno multifacetado, resultado de uma complexa intersecção de fatores que rompe com o sistema político do país. O artigo foi publicado no idioma original do autor (o português de Portugal).

Na sequência, Herbert Rodrigues, reflete acerca dos pânicos morais durante o governo de Jair Bolsonaro com o artigo “Pânicos morais e mobilização política: as estratégias da extrema- direita para controlar o debate público”. O estudo discute a questão da pedofilia, a “ideologia de gênero”, as críticas à comunidade LGBTQIA+, a defesa da família tradicional, o movimento Escola sem Partido, a ideia de “cidadão de bem”, o negacionismo científico, a demonização do comunismo e do globalismo. De acordo com o autor, o fomento desses pâni

cos foi fundamental para a manutenção do apoio à extrema direita. Estamos diante de um contexto no qual a extrema direita tem não só força, como organização. O artigo de Ramon Fernandes Lourenço, “Mapeando o movimento conservador: uma análise de redes sociais das edições da Conservative Political Action Conference (CPAC) na Argentina, Brasil, Estados Unidos e México, entre 2024 e 2025”, revela a intrincada rede internacional das CPAC`s. A partir da rede mapeada, o autor identificou a influência dos dois polos do movimento conservador, bem como verificou a presença de agentes que interligam as diversas edições, formando uma comunidade internacional com presença marcante nos processos de internacionalização do evento.

A extrema direita se espalha pelo mundo até em países com estabilidade democrática como o Uruguai, que nunca teve uma direita radical forte. O artigo

Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.17, n.52, p. 3-6, maio-agosto 2025

de Davi Jose Franzon e Agustina Martiarena Pazos, “Novos populismos na

América Latina. A formação do “Cabildo Abierto no Uruguai”, mostra a forte retórica moralizante e antipluralista do partido formado pelo militar aposentado Guido Manini Ríos. Os autores deixam claro como o CA representa um novo ator da direita radical na América Latina, cuja atuação se ancora na rejeição à agenda

progressista e na construção de uma identidade nacional conservadora. Ainda no terreno da América Latina, Thiago Madeira realizou uma análise de dois clássicos do realismo mágico na região latino-americana, “O Senhor Presidente”, do guatemalteco Miguel Ángel Asturias, e “Cem Anos de Solidão”, escrita pelo autor colombiano Gabriel García Márquez, procurando relacionar a trajetória dos autores, assim como suas respectivas obras, com o contexto político-social vivenciados. Assim, buscou compreender como se constrói a figura dos políticos autoritários e a lógica de poder imperialista na América Latina a partir do conteúdo das obras e do contexto de suas produções.

Tendo em vista o atual contexto marcado por discurso de ódio e intolerância com imigrantes, Elisa Harumi Musha escreveu o artigo “Ética dos afetos em tempos de violências e autoritarismo: em defesa do útil comum” pensando em um tripé crítico da superstição, do progresso e da servidão sob a perspectiva da ética dos afetos, proposta por Espinosa. Dessa maneira, realizou uma interlocução entre a crônica “Mineirinho”, escrita por Clarice Lispector e a metáfora “An gelus Novus” sobre o anjo da história, criada por Walter Benjamin, concluindo a necessidade de lutar por outra concepção do passado.

Com enfoque na identificação das estratégias políticas e dos componentes ideológicos- culturais comuns entre os apoiadores da direita radical nos Estados Unidos, na Alemanha e no Brasil, Orlando Lyra de Carvalho Júnior analisa no artigo “Direita radical, populismo e democracia: uma análise descritiva” como essas democracias conseguiram resistir às tentativas autoritárias. Segundo o autor, mesmo com muitas ameaças, a democracia nos países analisados tem se mostrado resiliente e preparada para reagir ao radicalismo da extrema direita.

O artigo “Narrativas de poder: A análise crítica do imaginário extraplanetário de Elon Musk em De Volta ao Espaço” encerra o dossier extrema direita. Neste trabalho, Renato Guimarães Furtado analisa o documentário “De Volta ao Espaço” como um exemplo paradigmático da forma como a mídia e o cinema operam como ferramentas políticas de consolidação de imaginários hegemônicos.

de Elon Musk, que promove a colonização do espaço como solução para os desafios existenciais da humanidade.

Por fim, Mileni Vanalli Roéfer e Beatriz Eugênia Oliveira Carvalho, no artigo “O individual é também social: autoficção e gestus como reveladores de parte da identidade de estudantes do ensino médio”, apresentam uma análise da relação entre alunos e a criação de um personagem partindo de sua própria realidade, identificando e refletindo a respeito da autoficção e do conceito de gestus *brechtiano*. Assim, verificaram que os gestus apresentados pelos alunos em suas produções autoficcionais devem ser questionados em sala de aula para promover reflexão e debate, a fim de aumentar a conscientização sobre suas próprias ações.

Boa leitura!

*Equipe Aurora.*